

Seja Bem Vindo!

Curso

Corte e Costura

Carga horária: 50hs



Dicas importantes

- **Nunca se esqueça** de que o objetivo central é **aprender** o conteúdo, e não apenas **terminar** o curso. Qualquer um **termina**, só os determinados **aprendem!**
- **Leia** cada trecho do conteúdo com **atenção redobrada**, não se deixando dominar pela pressa.
- **Explore profundamente** as **ilustrações explicativas** disponíveis, pois saiba que elas têm uma função bem mais importante que embelezar o texto, são fundamentais para **exemplificar e melhorar o entendimento** sobre o conteúdo.
- Saiba que quanto mais **aprofundaste seus conhecimentos** mais **se diferenciará dos demais alunos** dos cursos.
- Todos têm acesso aos mesmos cursos, mas o **aproveitamento** que cada aluno faz do seu momento de aprendizagem diferencia os **“alunos certificados”** dos **“alunos capacitados”**.
- **Busque complementar** sua formação **fora do ambiente virtual** onde faz o curso, buscando **novas informações e leituras extras**, e quando necessário procurando **executar atividades práticas** que não são possíveis de serem feitas durante o curso.
- **Entenda** que a aprendizagem **não se faz apenas no momento em que está realizando o curso**, mas sim durante todo o dia-a-dia. Ficar atento às coisas que estão à sua volta **permite encontrar elementos para reforçar aquilo que foi aprendido**.
- **Critique** o que está aprendendo, **verificando sempre a aplicação do conteúdo no dia-a-dia**. **O aprendizado só tem sentido quando pode efetivamente ser colocado em prática**.

Conteúdo

Introdução

Preparação do Tecido

Estrutura dos Tecidos

Dicas para compra de Tecidos

Como reconhecer o Avesso e o Direito do Tecido

Como Trabalhar com: Tecidos Delicados, Pêlos, Lisos, etc

Relação de Tecido, Agulha, Linha e Ponto

Sobre o Risco e o Corte

Sobre o Passar do Ferro

Acabamentos Finos Manuais

Acabamentos Finos a Máquina

Princípios de Composição do Vestuário

Etiqueta no Vestir

Como reconhecer e adequar tipo de Silhueta

Apêndice – Dicas Básicas

Apêndice - Tipos de Pontos

Bibliografia/Links Recomendados

Introdução

Roupa, também chamada de vestuário ou indumentária é qualquer objeto usado para cobrir certas partes do corpo. As roupas além de movimentar um grande setor industrial e gerar inúmeros empregos, também são um dos maiores indicativos sociais e étnicos. A indústria têxtil vai desde o produtor de matéria-prima até o logista, havendo centenas de fatores determinantes para que chegue até o consumidor um produto de qualidade. O setor de vestuário possui ramificações em muitos outros setores, estando intimamente ligado à mídia e moda. A moda, como um maestro, é que dita o que será produzido pela indústria têxtil e de vestuário, que como um habilidoso solista executa as novas tendências de vestuário. Tais tendências são influenciadas pela mídia, que por sua vez dita as mudanças sociais e ideológicas dos consumidores, formando uma enorme rede que se faz presente em todo o mundo.

2 A HISTÓRIA DO VESTUÁRIO

Não se sabe exatamente quando surgiram os primeiros tipos de roupas, mas estima-se que as primeiras formas de vestuário surgiram no período Paleolítico, sendo utilizadas peles de animais para proteção contra o frio ou como demonstração de poder dos caçadores pré-históricos. A maioria dos registros que se tem sobre o uso de roupas é proveniente das artes antigas, como esculturas e pinturas. No Egito antigo, poucas pessoas usavam roupas, apenas adultos de famílias de alta classe, pois as roupas eram um indicativo de riqueza.

Nos tempos primordiais, os homens vestiam um tipo de tecido que envolvia o quadril como se fosse uma fralda, ou uma curta saia e as mulheres, um tipo de vestido, atado às costas e que deixava os seios a mostra. Os persas foram um dos primeiros povos a cortar e ajustar medidas das roupas, em vez de simplesmente vestir pedaços de tecidos. Historiadores acreditam que os persas vestiam roupas que tinham boas medidas, porque isto proporcionava conforto, bem como facilitava a caça. Os homens persas vestiam calças que ajustavam-se firmemente às pernas e túnicas e casacos. As mulheres vestiam-se de maneira

similar aos homens. Calçados eram parte do vestuário normal. Este tipo de vestuário depois iria desenvolver-se na Europa Ocidental, substituindo as túnicas e casacos tradicionais dos gregos e romanos na Idade Média. Os estilos usados no Império Bizantino dispunham de túnicas bem decoradas, feitas de seda e fiapos de ouro, usando-se pérolas e pedras preciosas como decorações. Tal estilo influenciou a moda da Europa Ocidental na Idade Média.

Com a revolução renascentista surgiram novas tendências como colarinhos no pescoço e vestidos firmemente atados ao busto. Com a revolução industrial ocorreram as maiores mudanças no setor de confecção e moda, pois com as máquinas podiam ser feitos maior número de roupas com menor custo, passando então, a confecção de roupas, do artesanato para a indústria. Com a concorrência entre as fábricas têxteis, a moda começou a mudar mais rapidamente. No século XIX surgiram as calcinhas (1870) e as roupas foram ficando cada vez mais leves e as tendências pomposas foram sendo substituídas por mais sobriedade e conforto. Mas, durante toda a evolução dos vestuários, bem como em todas as outras coisas, as altas classes tinham tendências diferentes das baixas, além das diferentes diretrizes dadas pelas religiões e culturas de cada povo, diferindo assim, as tendências orientais e ocidentais, puritanas e católicas, por exemplo. No século XX, com a Primeira Guerra Mundial, que fez com que todo material possível fosse economizado, as saias tornaram-se mais curtas e flexíveis. Na década de 1930, as saias tornaram-se mais largas, para ficarem mais curtas. Grandes vestidos foram populares na década de 1920. Nesta década, também foi inventado o sutiã e a camisola. Na década de 1940, calças ficaram populares entre as mulheres.

Na década de 1950, os jeans passaram a ser cada vez mais usados por adolescentes e a camisa, anteriormente considerada uma roupa interior, estava tornando-se cada vez mais popular entre os homens. A mini-saia foi criada na década de 1960 e roupas esportivas tornaram-se populares na década de 1980.

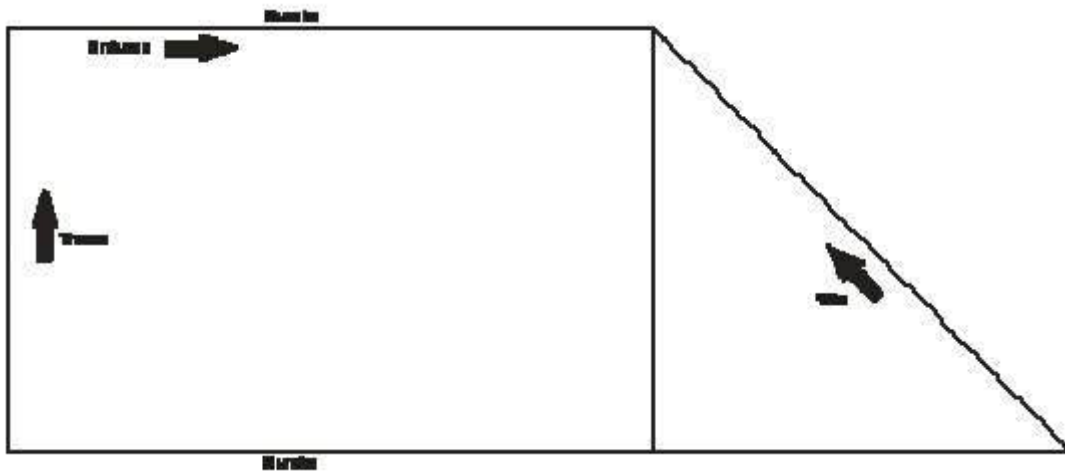
Preparação do Tecido

O conhecimento do tecido é importante quando se vai montar uma peça.

Urdume: fio vertical, paralelo à orela, possui menos elasticidade. A roupa cortada no sentido do urdume é dita “cortada no fio”. Este sentido dá à roupa um aspecto menos volumoso.

Trama: sentido horizontal, perpendicular à orela, possui mais elasticidade. Raramente se corta uma roupa na trama, com exceção dos tecidos que possuem barra neste sentido.

Viés: sentido diagonal em relação à orela possui mais elasticidade que a trama. Uma peça cortada no sentido do viés tem o caimento mais suave.



Tipos de tecidos

Acetato: nome genérico de vários tecidos produzidos com fios de acetato.

Adamascado: tecido Jacquard com desenhos formados pela utilização de fios opacos e brilhantes, muito usado para estofamento. Originário da cidade de Damasco. Conhecido também como Damasco ou Damascado.

Albene: tecido para roupas externas produzido com fio de acetato opaco.

Algodão: nome atribuído a diversos tipos de tecido produzidos com essa fibra, como chita, tricoline, popeline, etc.

Algodãozinho: veja Algodão.

Alpaca: tecido barato de algodão ou viscose empregado em forros de roupas. Originário de tecido antigo, fino e brilhante, que era produzido com fios dos pelos da Alpaca.

Anarruga: tecido com efeito enrugado ou plissado no urdume ou na trama, conseguido através da utilização de fios com encolhimentos diferentes. Conhecido nos EUA como Seersucker.

Angorá: nome genérico de tecidos produzidos com fios de pelo da cabra Angorá. Também conhecido como Mohair.

Aniagem: tecido grosseiro de juta, sisal ou cânhamo usado para sacaria.

Arrastão: tecido com ligamento aberto formando furos, apresentando baixa gramatura e boa ventilação.

Astracção: tecidos que imitam a pele desse animal.

Atadura: veja gaze.

Atoalhado: tecido obtido por fios em forma de laços que emergem da estrutura básica, dando um efeito felpudo em uma ou ambas as faces. Usado em toalhas de banho, roupões, etc. Originário da França; conhecido como Terry nos E.U.A e também com Felpa ou Felpudo no Brasil.

Baeta: tecido felpudo feito de lã.

Bailarina: tecido de malha de poliamida texturizada, de gramatura média.

Bandagem: veja Gaze.

Batik: tecido estampado que imita o processo artesanal com mesmo nome.

Batista: tipo de cambraia de linho ou algodão, fino e transparente, com ligamento tela. Nome originado do tecelão francês Jean Baptiste.

Bayadere: tecido com listras largas de brilho, cor ou aspecto diferente, no sentido da trama.

Botonê: tecido fantasia com efeito de coco ralado, produzido com fios fantasia do mesmo nome e que têm pequenas bolotas de fibras enroladas.

Bouclê: tecido com efeito fantasia de laçadas, resultando numa textura crespa, produzido com fio fantasia do mesmo nome.

Brim: tecido grosso em sarja, geralmente de algodão, usado para confecção de calças, blusões, jaquetas, macacões, etc. Veja também Denim e Jeans.

Brocado: tecido de seda ou filamentos sintéticos entremeados com fios metálicos com desenhos em alto relevo, nome originado no italiano Broccato.

Calandrado: veja Gaufrê.

Cambraia: tecido de algodão ou linho leve, com ligamento tela, para camisas e blusas finas, semelhante ao Batista. Nome originado da cidade de Cambraia, França. A cambraia de lã é um tecido mais pesado em ligamento sarja com fios de cores contrastantes no urdume e natrama, usado para ternos.

Camurça: tecido aveludado de lã feltrada, imitando a camurça natural.

Canelado: tecido que apresenta listras verticais ou horizontais em relevo formadas pelo ligamento reps.

Canvas: tecido denso de algodão em ligamento tela, usado para calças tipo jeans.

Carpete: tecido como tapete, porém produzido em peças para forração sob medida.

Cashmere: tecido com estampas de medalhões, originário da Índia.

Casimira: tecido de lã ou lã/poliéster, usado para a confecção de ternos, saias, tailleurs, etc.

Cetim: tecido de aspecto brilhante e liso, com toque macio, obtido com o ligamento de mesmo nome. O efeito é conseguido a partir do desligamento dos fios de trama no direito do tecido.

Challis: tecido produzido com viscose fiada, originário da Índia; significa em Indú de toque agradável.

Chamalote: tecido com efeito de ondas obtidas por meio de calandragem. O mesmo que Moiré.

Chambray: tecido similar ao índigo (jeans) , porém com ligamento tela, de gramatura média.

Chamoix: veja Camurça.

Chape: tecido produzido com fios de resíduos de Seda.

Charmeuse: tecido cetim crepe, com uma trama suplementar no avesso.

Chenille: tecido felpudo de Algodão, usado para colchas e roupões.

Cheviot: tecido de lã originário de carneiros da raça de mesmo nome, da Escócia. Estende-se esse nome a outros tecidos de lã com aspecto e toque semelhantes.

Chevron: tecido de ligamento espinha de peixe, de origem francesa, que imita o desenho do chevron (divisas militares), muito usado em confecções masculinas.

Chiffon: tecido muito fino e transparente de seda ou de filamentos químicos bem torcidos para confecções femininas. Nome originário do francês, que significa trapo.

Chintz: tecido de algodão brilhante por calandragem, muito usado em tapeçaria e estofamento.

Chita: tecido leve de algodão cardado, geralmente estampado em varias cores.

Chitão: tecido chita mais grosseiro.

Cirê: tecido com superfície brilhante, resultado de acabamento por calandragem. Conhecido também como Laquê ou Glacê.

Clidelia: tecido de viscose fiada leve, com ligamento sarja, semelhante à Flanela.

Cloquê: tecido encrespado de seda originário da França.

Coinizado: tecido resultante da colagem de 2 tipos diferentes de tecidos.

Corduroy: veja cotelê (veludo).

Cotelê: tecido forte originário da Inglaterra, com estrias (costelas) verticais. Refere-se também a tecido de veludo com o mesmo efeito (corduroy).

Crepe cetim: crepe da China com ligamento cetim.

Crepe da china: tecido crepe muito fino e leve de seda, tinto ou estampado, originário da China.

Crepe de lã: tecido de fio de lã penteada muito torcido.

Crepe georgette: tecido crepe muito leve e transparente de seda ou fios químicos, originário da França.

Crepe marrocaïn: tecido crepe originário de Marrocos, similar ao Crepe da China, todavia mais pesado e mais granulado.

Crepe mousse: tecido crepe originário da França, com ligamento granitê para acentuar a textura granulada.

Crepe romain: tecido crepe originário da Itália, similar ao Crepe Georgette, porém em ligamento Panamá.

Crepe susette: crepe Georgette, porém com fios de um só sentido de torção.

Crepe: tecido com aspecto granulado e toque áspero obtido com fios químicos ou naturais com alta torção. Nome derivado da palavra francesa crêpe que significa crespo. Produzido geralmente com fios dispostos alternadamente 2S e 2Z na trama e no urdume.

Crepom: tecido crepe de algodão com aspecto plissado ou ondulado no sentido do urdume.

Cretone: tecido fechado de algodão com ligamento tela, usado para lençóis e fronhas. Do Francês Cretone.

Cristal: tecido com efeito, de brilho que lembra o cristal

Cru: nome genérico dado a tecidos, geralmente de algodão, com aspecto rústico, que não foram submetidos a processos de beneficiamento, além da purga.

Damascado: veja adamascado.

Damasco: veja adamascado.

Denim: tecido pesado de algodão cru ou com fios de urdume tintos em índigo e fios de trama brancos em ligamento sarja 2X1 ou 3X1 muito usado para calças Jeans. Denim deriva da cidade francesa Nimes; em inglês significa Brim.

Devorê: tecido que apresenta desenhos com efeitos de transparência, produzido a partir de um tecido com fio celulósico binado com um fio de filamentos sintéticos, estampado com produto corrosivo que destrói a fibra celulósica.

Diagonal : tecido em ligamento sarja com riscas diagonais bem nítidas.

Double-face: tecido com faces reversíveis, podendo ser usado tanto pelo direito como pelo avesso. Pode-se chamar também pelo nome em português Dupla-face.

Dupla-face: veja Double-face.

Emborrachado: tecido com aplicação de resina, apresentando um aspecto de cobertura de borracha.

Entretela: tecido de algodão endurecido com goma, usado para forros, cós, etc.

Eponge: veja esponja.

Escocês: tecido originário da Escócia, em Sarja ou Tela xadrez de cores variadas. Também conhecido como Tartan, servia para identificar as várias clãs.

Espinha de peixe: tecido com ligamento sarja quebrada, resultando num efeito zig-zag semelhante às espinhas de peixe.

Esponja: tecido de algodão ou rayon com aparência grosseira e peluda.

Estampado: nome genérico dado a tecidos que foram submetidos à estampagem a quadros, cilindro ou termo- transferência.

Etamine: tecido leve de lã, também conhecido como lãzinha.

Faille: tecido fino e macio, de seda ou filamentos químicos, com nervuras no sentido da trama.

Faillite: variação mais fina do tecido Faille.

Falso giro: tecido que imita o Giro Inglês, apresentando pequenos espaços entre o ligamento dos fios de urdume com os de trama.

Felpa: veja Atoalhado. Do italiano Felpa.

Felpu: veja atoalhado.

Feltro: tecido de fibra de lã produzido por feltragem e empastamento, usado para agasalhos, bolsas, chapéus, etc.

Fil-a-fil: tecido com listras verticais muito finas causadas pelo uso de um fio de cor e um fio branco intercaladamente tanto no urdume como na trama.

Flamê: tecido produzido com o fio fantasia de mesmo nome, que apresenta pontos mais grossos e pontos mais finos.

Flanela: tecido de algodão ou lã, geralmente xadrez de ligamento sarja, acabamento escovado.

Flocado: tecido de algodão fino como Cambraia, estampado com flocos de fibras curtas de rayon que são aderidos com cola.

Fustão: tecido pesado de algodão com ligamento reps, formando estrias no sentido dourdume. Originário do Egito, conhecido como Fustan.

Gabardine: tecido de algodão ou lã puros ou com poliéster, com ligamento sarja 2X1 ou 2X2, que produz um efeito diagonal acentuado. Originário da Espanha, significa "proteção climática".

Gaufrê: tecido calandrado a quente com cilindros cravados para obter efeitos de relevos.

Gaze inglesa: tecido aberto, produzido com ligamento Panamá, imitando a estrutura de um cesto.

Gaze: tecido bem leve e aberto de algodão cardado, com armação tela, usado atualmente em bandagens, ataduras e outros fins hospitalares. Também conhecido como Bandagem.

Ginghan: tecido listrado ou xadrez em algodão, lã ou fibras químicas. Originário da Malasia significa "tecido de algodão das Índias Orientais".

Giro inglês: imitação da Gaze inglesa. Tecido leve e transparente que não esgarça, com estrutura aberta amarrada por fios de urdume que se cruzam como malhas. Conhecido também como Leno, é originário de Laon, França.

Glacê: veja Cirê. Tecido de seda que tem, no manuseio, um barulho semelhante a papel amassado.

Gobelin: tecido com desenho Jacquard onde os fios de urdume deixam aparecer a trama mais clara ou mais escura provocando um efeito glacê. É um estilo de tecido muito usado em decoração, rico em detalhes e cores. Originário da França, era produzido pelos artesãos reais chamados Gobelins.

Gorgurão: tecido encorpado, de algodão, viscose, seda e outros fios mistos, que apresentam um efeito canelado geralmente no sentido da trama, muito usado para calças e estofamento.

Granitê: tecido com aspecto de crepe ou granito, produzido com os mais variados tipos de fibras, obtido por ligamento específico, pela utilização de fios com elevada torção, ou por ambos. Também conhecido como Musse.

Guipire: tecido imitando renda fina feita à mão.

Grisette: tecido rústico de lã, fechado e pesado

Helanca: tecido elástico para calças e bermudas, produzido com fio de poliamida texturizado por falsa torção geralmente colocado na trama. Nome derivado de marca registrada do fio texturizado.

Honeycomb: veja Vinho de Abelha.

Ikate: tecido em que os fios de urdume são estampados antes de tecerem, produzindo um desenho quando se entrelaçam com a trama no tear.

Índigo: veja Jeans.

Jacquard: tecido cujo nome deriva de Joseph Marie Jacquard, o francês que inventou o aparelho que possibilita ligamentos praticamente independentes para cada fio de urdume, resultando em desenhos grandes, detalhados e com grande combinação de cores.

Javanesa: tecido em ligamento tela, com fio de filamento de Viscose no urdume e fio de Viscose fiado na trama, muito usado em moda feminina.

Jeans: antigo nome inglês do fustão em Sarja, também conhecido como Brim ou Denim.

Jersey: tecido de malha leve e de ligamento simples, muito usado para lingerie.

Juta: nome genérico de vários tecidos produzidos com fios de juta.

Laise: tecido leve de algodão, com aplicação de bordados. Originário da França.

Lamê: tecido brilhante originário da França, fabricado com fio de seda ou de filamentos químicos, usado para moda feminina e Carnaval.

Laquê: veja Cirê.

Lawn: tecido fino e suave de algodão penteado, assemelha-se a uma Cambraia. Originário da cidade francesa de Lyon.

Lazinha: veja etamine.

Leno: veja Giro-Inglês.

Lingerie: tecido de seda ou de filamentos químicos, usado em roupas íntimas femininas etambém em blusas e vestidos.

Linho: tecido de peso médio produzido com essa fibra ou com Rami, puros ou mistos, em ligamento tela ou cetim, para uso em ternos.

Listrado: nome genérico dado a tecidos com listras estampadas ou de fios tintos, no sentido do urdume ou no sentido da trama.

Lona: tecido de algodão muito pesado e fechado, com ou sem acabamento impermeabilizante, usado para encerados, barracas, etc.

Lonita : tecido consistente de algodão liso ou xadrez, usado para jaquetas, capas, etc.

Lycra : nome genérico de vários tecidos elásticos produzidos com fios contendo elastano.

Madras: tecido originário de Madras, na Índia, tem efeito xadrez com listras de varias larguras em cores vivas.

Maquetado: nome genérico de diversos tecidos com ligamentos trabalhados de grande rapport, produzidos em teares com Maquineta.

Marquissette : tecido de cortina leve e transparente.

Matelassê: tecido com efeito em alto relevo, dando uma aparência de acolchoado. Normalmente emprega-se uma trama especial de enchimento, que dá o toque fofo característico.

Melton: tecido bastante fechado e felpudo originário da cidade de Melton, Inglaterra, produzido com fio de lã cardada, usado em roupas de inverno.

Microfibra: nome genérico dado a tecidos de poliamida ou poliéster, obtido a partir de fios com filamentos individuais iguais ou menores do que 1 Denier.

Mohair: veja Angorá.

Moiré: veja Chamalote.

Morim: tecido de algodão cardado, de construção leve, muito usado para forro.

Musse: veja Granitê.

Musseline: tecido originário de Mawsil, Turquia, muito leve e transparente, produzido com fio de seda ou de filamentos químicos, com alta torção.

Ninho de abelha: tecido com aparência de colméia em relevo. Também conhecido como favo de mel. Originário da França (Nid d'abeilles), é conhecido em inglês como Waffle ou Honeycomb.

Nylon: nome genérico de vários tecidos produzidos com fios de poliamida.

Otomano: tecido originário da Turquia, caracteriza-se por nervuras acentuadas no sentido da trama, devido ao ligamento reps.

Oxford: tecido originário de Oxford, Inglaterra, de algodão, com ligamento tela, e com densidade idêntica de urdume e trama.

Oxfordine: variação do tecido Oxford, leve, de algodão e produzido com fio branco no urdume e tinto na trama, usado em camisaria.

Patchwork: tecido resultante da emenda de pequenos retalhos de vários tipos, com cores e estampas contrastantes, de aspecto similar à "colcha de retalhos".

Panamá: tecido brilhante, de lã puro ou misto, com ligamento Panamá, originário do país de mesmo nome. Muito usado para roupas externas masculinas.

Pele de pêssego: tecido produzido geralmente com poliamida, cuja face sofreu uma escovagem, imitando a maciez da casca do pêssego.

Pelúcia: tecido de veludo felpudo, com pelugem de fibras químicas muito compridas, imitando o pelo de animais.

Percal: tecido leve de algodão puro ou misto, geralmente estampado, com ligamento tela, muito usado para lençóis. Originário da Pérsia (pargalati).

Percaline: tecido percal engomado.

Piede-decoq: tecido semelhante ao Pied-de-poule, porém com efeitos geométricos maior.

Pied-de-poule: tecido em quadriculado geométrico, imitando os dedos dos pés de galinhas.

Pique: originário da França, significa picado. Apresenta saliências na forma de pequenos losangos uniformemente distribuídos pela superfície do tecido.

Plissado: tecido sintético ou misto, que foi submetido a formação de vincos pelo calor, resultando em efeito característico. Conhecido também como Plissê, nome francês.

Plissê: veja Plissado.

Pois: tecido estampado com bolinhas.

Poliéster: nome genérico de vários tecidos produzidos com fios de Poliester.

Pongee: tecido de seda crua com aspecto irregular, originário da China, que significa "tear doméstico".

Popeline: antigamente chamado Papeline, ou tecido do Papa e fabricado em Avignon na França. É uma tela de algodão puro ou misto, de peso médio, muito usada na confecção de calças e bermudas.

Príncipe de Gales: tecido para vestimenta, em lã ou outras fibras, com ligamento sarja e motivos xadrezes elegantes.

Quadrado: veja xadrez Rami. Nome atribuído a diversos tecidos produzidos com essa fibra. Comumente chamado impropriamente de linho.

Reps: veja Canelado.

Risca de giz: tecido com listras finas, geralmente de cores claras sobre fundo escuro.

Rústico: tecidos de aspecto rústico produzidos com o emprego de ligamentos e fibras apropriadas, muito usados em decoração.

Sarja: tecido de lã, algodão ou mistos, com ligamento sarja, apresentando estrias no sentido diagonal.

Seda: nome atribuído a diversos tipos de tecidos produzidos com essa fibra como tafetá, cetim, crepe, etc.

Seersucker: veja Anarruga.

Serge: tecido pesado de seda ou lã, com ligamento sarja, originário da Itália, tem o nome derivado da palavra Serica.

Shantung: tecido originário de Chan-tung, China, produzido com fio de seda ou filamentos químicos no urdume e trama mais grossa de fio com efeito Flamê, muito usado para roupas e para estofamento.

Shetland: tecido produzido com a lã do carneiro de igual nome, da Escócia, empregado em roupas esportivas.

Surah: tecido sarja de seda originário de Suran, Índia.

Tafetá: tecido muito antigo, tem esse nome originado na palavra persa Taftan, com ligamento tafetá ou tela, geralmente feito com fios de seda ou filamentos químicos.

Talagarça: tecido de algodão com ligamento aberto, apresentando um aspecto furado, com acabamento engomado, próprio para aplicação de bordados.

Tapete: tecido grosso, em lã pura ou mista, geralmente Jacquard, para decoração ou forração.

Tartan: veja Escocês. Originário da Espanha significa "tecido da Tartaria".

Tergal: nome genérico de tecido produzidos com fios puros ou mistos de poliéster de marca Tergal.

Tricoline: tecido de algodão penteado puro ou misto, liso, estampado ou xadrez de peso ligeiramente maior do que a Cambraia, muito usado em camisaria.

Tricotine: nome derivado da palavra tricot, é um tecido tipo gabardine de lã, usado parateros.

Tropical: tecido fino de lã pura ou mista, com ligamento tela, usado para ternos.

Tubic: tecido duplo que tem como característica a existência de um colchão de ar entre as duas camadas, resultando num isolamento da temperatura.

Tussor: tecido leve, de seda.

Tweed: tecido originariamente produzido na região de Tweed, Escócia, produzido com fios cardados de lã com duas ou mais cores, em ligamento tela ou sarja 2X2, muito usado para paletós e sobretudos.

Twill: tecido fino de lã com ligamento sarja.

Veludo: tecido de algodão, viscose ou acetato, com pelos cortados, formando uma superfície suave e macia que pode ser lisa ou formando canaletas (cotelê ou corduroy). Nome originário da palavra italiana Veludo.

Voal: veja Voile.

Voile: conhecido também com o nome aportuguesado Voal, uma corruptela Francesa da palavra italiana Vela. Muito parecido com a Musseline, é produzido com fios muito finos altamente torcidos

e com baixa densidade, resultando numa aparência fluida, leve e transparente. Muito usado para cortinas.

Waffle: veja Ninho de Abelha.

Xadrez: nome genérico dado a tecidos das mais variadas matérias primas que apresentam motivos xadrezes por estampagem ou por utilização de fios tintos.

Zuarte: tecido Brim rústico de algodão mesclado.

PREPARAÇÃO DO TECIDO

Quando compramos um tecido geralmente os vendedores rasgam o mesmo puxando por uma das pontas e isso faz com que as beiradas fiquem desiguais, sendo preciso acertá-las.

1. Corte a ourela com a tesoura;
2. Puxe um fio do tecido;
3. Corte cuidadosamente ao longo do fio puxado até atingir a outra ourela.

O tecido também pode ter sofrido alguma distorção na fábrica, de modo que a trama e o urdume não estejam perfeitamente perpendiculares. Neste caso, é preciso fazer o alinhamento dos fios.

1. Coloque o tecido sobre uma superfície plana e dobre, juntando as ourelas. Se o tecido ficar enrugado, precisa ser acertado seguindo os passos seguintes.
2. Puxe o tecido no viés em todo o seu comprimento, até que fique alinhado;
3. Passe a ferro o tecido antes de cortar.

É muito importante tomar todos estes cuidados para corrigir as distorções do tecido antes de cortá-lo, porém, devemos ter conhecimento de que nem sempre é possível fazer tais correções. Alguns tecidos como os que possuem acabamento à prova d'água, vinco permanente ou forro colado, não permitem que seja feito este realinhamento da trama.

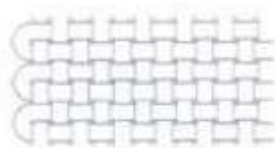
No caso de tecidos que têm a tendência para encolher ou quando se tem a intenção de fazer uma peça com dois ou mais tecidos diferentes, é aconselhável molhar estes tecidos e deixá-los secar à sombra antes de cortar. Quando o tecido estiver muito enrugado é importante passar a ferro, para que não ocorra qualquer alteração do molde.

Estrutura dos Tecidos

Todos os tecidos de tear são produzidos pelo entrelaçamento de dois tipos de fios: os da teia (dispostos no sentido do comprimento) e os da trama (no sentido da largura). Os fios da teia são dispostos perpendicularmente aos da trama. A estrutura do tecido pode ser modificada alterando o padrão de entrecruzamento da teia e da trama. Existem três tipos fundamentais de estruturas – tafetá, sarja e cetim -, sendo o restante, em sua maioria, variantes destes três tipos, com exceção da estrutura Jacquard.

Devido à sua estrutura ou ao seu acabamento, os tecidos mais finos e delicados exigem cuidados especiais. O conhecimento das características destes tecidos é importante para determinar o modelo, o tipo de acabamento e os equipamentos e utensílios adequados.

Conhecer as principais estruturas dos tecidos é de grande utilidade para que você saiba identificar um tecido, mesmo que não haja nenhuma informação mais específica na etiqueta de fábrica, pois nomes dados aos tecidos variam muito de fabricante para fabricante. Saber qual a estrutura do tecido pode ser de grande utilidade para decidir a sua utilização, o seu manuseio e que tipos de acabamentos poderão ser feitos na peça a ser confeccionada.



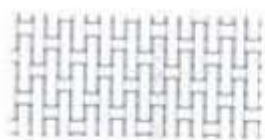
Estrutura tafetá: esta é a estrutura mais simples, onde os fios da trama passam alternadamente sobre e sob os fios da teia. A tenacidade varia em função da resistência dos fios e da compacidade da sua estrutura.

Exemplos: tafetá, musselina, voile, percal.



Estrutura sarja: é uma das estruturas fundamentais em que o fio da trama passa no mínimo sobre dois fios da teia e no máximo sobre quatro. Em cada nova passagem a trama avança uma unidade para a direita ou para a esquerda, formando uma estria em diagonal.

Exemplos: sarja, gabardine, danine.



Estrutura cetim: cada fio da teia passa sobre quatro a oito fios da trama, numa disposição em zig-zag. Exemplos: cetim, peau de soie, sablé.



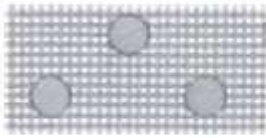
Estrutura jacquard: esta estrutura é conseguida por meio de uma mecânica

Jacquard, que controla separadamente os fios da teia e da trama de modo a formar desenhos elaborados na superfície do tecido. Exemplos: damasco, brocado, tecidos para decoração.



Estrutura com pêlo: obtém-se acrescentando um fio de trama a uma estrutura de tafetá ou sarja. Este fio surge então no meio do tecido sob a forma de laçadas, que podem ser cortadas

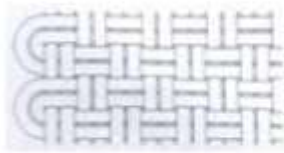
ou aparadas. Exemplos: veludo, pelúcia, imitação de peles.



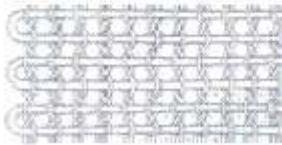
Estrutura de brocado: nesta estrutura, um fio da trama forma um desenho sobre a superfície da estrutura de base. Este fio segue pelo avesso, de um desenho para o outro, sendo cortado no final da tecelagem. Exemplo: cambraia suíça.



Enredamento: esta estrutura forma nós nos pontos em que os fios se interceptam, formando uma teia. É a estrutura encontrada nas rendas em geral. Exemplos: tule, filó, parte em rede das rendas.



Estrutura cesto: variante da estrutura tafetá. Nesta estrutura cruzam-se fios duplos ou múltiplos, os quais são colocados lado a lado sem que sejam submetidos à torção. É uma estrutura menos firme e menos durável que a estrutura tafetá.



Estrutura Gaze: nesta estrutura os fios da teia alternam-se na sua posição, tomando a forma de um oito em torno dos fios da trama.

Dicas para compra de Tecidos

Ao comprar um tecido verifique os critérios abaixo:

- Estrutura: deve ser firme, sem fios soltos ou rompidos, de uma espessura uniforme.
- Fios: os fios da trama devem ser perpendiculares às ourelas. Caso contrário, o tecido está desalinhado.
- Cor: deve ser uniforme e firme. No caso de tecido estampado, verifique se há falhas na estampa.
- Sempre ao comprar um tecido, verifique a sua composição para saber como manuseá-lo durante a confecção da peça e como passar e lavar a peça já pronta.

De preferência, anote a composição do mesmo na hora da compra.

Como reconhecer o Averso e o Direito do Tecido

Sempre devemos identificar o direito do tecido antes de cortar uma peça, pois o risco deve ser feito sempre pelo avesso. Nos tecidos que são enrolados em peça ou tubos, o direito está sempre para dentro e você deve observar isso quando estiver comprando.

Outras formas de identificação são:

- Os tecidos macios são mais brilhantes do lado direito;
- Nos tecidos com textura, esta apresenta mais definição do lado direito e no lado avesso pode-se observar irregularidades como bolinhas ou linhas soltas;
- Tecidos com textura no estilo brocado são mais macios do lado direito e tem fios levantados do lado avesso;
- Nos tecidos estampados as cores são mais vivas do lado direito;
- Geralmente a ourela dos tecidos é mais macia do lado direito;
- Muitas malhas quando esticadas, enrolam as suas bordas para o lado direito;
- Existem tecidos que o lado direito e o avesso são muito semelhantes, neste caso, escolha um dos lados para ser o direito e marque o avesso com giz, para não confundir.

Como Trabalhar com: Tecidos Delicados, Pêlos, Lisos, etc TECIDOS COM PÊLO

Estes tecidos pertencem ao grupo de estrutura com pêlos. Há uma rica variedade deste tipo de tecido, podendo ser de fibras naturais ou artificiais. Podem ser veludos, pelúcia, peles ou imitação de peles. Podem ter pêlo curto, com a superfície aveludada, com pêlos com menos de 3mm; ou pêlo longo com superfície com pêlos com mais de 3mm. Cada tipo deste tecido

precisa de cuidados específicos. Os veludos podem ser feitos de seda, de acetato e ou de raíom.

Risco e corte

- Nos tecidos de pêlo curto, você pode cortar com sentido do pêlo para cima, para obter um efeito de cor mais viva, e com sentido do pêlo para baixo, para obter um tom mais opaco;
- Nos tecidos de pêlo longo, corte sempre com o sentido do pêlo para baixo.
- Coloque as partes do molde sempre sobre o lado avesso do tecido;
- Risque cuidadosamente as partes do molde com giz e corte rigorosamente em cima da linha riscada. Separe as partes e identifique todas do lado avesso para não confundi-las.

Montagem

- Antes de costurar, prenda as partes com alfinetes ou alinhave;
- Mantenha as margens de costura regulares;
- Costure apenas uma vez, pois se a costura for desfeita, deixará marcas no tecido;
- Deve-se utilizar uma agulha fina de ponta arredondada (ponta bola);
- As costuras devem ser feitas de preferência seguindo o sentido do pêlo;
- Para os tecidos de pêlo alto, deve-se tomar também o cuidado de regular a tensão da máquina e aumentar o comprimento do ponto;
- Nos tecidos de pêlo alto, elimina-se o excesso de volume nas margens de costura aparando o pêlo neste local;
- Para os veludos, recomenda-se o acabamento da bainha com debrum, podendo este ser uma tira de tule. Em seguida vira-se a bainha e costura-se com um ponto invisível.

Passar a ferro

- Para passar o veludo de algodão a ferro, coloca-se um pano tipo flanela ou sarja e por cima deste outro tecido de algodão cru, e sobre este é que o ferro será passado;
- Para passar o veludo de seda ou sintético, coloca-se o ferro com a base para cima e desliza-se suavemente sobre este o avesso do veludo. Quando se tratar de abrir costuras, dá-se com o ferro em temperatura baixa, ligeiras pancadinhas sobre a costura, pelo lado avesso da peça;

- Tome cuidado para que a temperatura do ferro esteja sempre baixa, pois temperaturas elevadas podem derreter o veludo. Durante a montagem, passe a peça a ferro o menos possível, e quando o fizer faça sempre pelo avesso;
- Da mesma forma, passe os tecidos de pêlo alto pelo avesso, fazendo o mínimo de pressão para evitar amassar o pêlo.
- Para abrir costuras, utilize o bico do ferro ou apenas os dedos.

TECIDOS LISOS E TRANSPARENTES

Risco e corte

- Estenda o tecido sobre uma superfície plana e lisa;
- Prenda as partes do molde ao tecido com alfinetes finos ou corte as partes do molde em papel de seda e una-as ao tecido por alinhavos, costurando papel e tecido juntos, para que o tecido não deslize;
- Se for riscar o tecido, faça-o sempre pelo lado avesso;
- Quando o molde tiver partes de contorno bem definido, corta-se em papel de seda, já com as margens, alinhavando em seguida estas peças ao tecido e recortando tudo junto;
- Ao costurar as partes, deve-se manter o papel de seda, só retirando este após ter terminado de unir as partes.

Montagem

- Costure apenas uma vez, pois os pontos depois de retirados deixam marcas no tecido. Para isso é necessário alfinetar ou alinhavar sempre as partes antes de unir;
- Deve ser manuseado com cuidado, pois amarrota, suja e desfia com facilidade.
- Para evitar que o tecido escorregue ao costurar, coloque tiras de papel de seda entre o tecido e o impelente;
- Ajuste o comprimento e a tensão do ponto para evitar que o tecido franza com a costura. A tensão deve ser reduzida e o ponto deve ser pequeno;
- Para evitar que o tecido estique, prenda sempre as partes com alinhavos;
- Use agulha de máquina fina de ponta arredondada;
- Os detalhes de montagem nos tecidos transparentes devem ter acabamento perfeito, por serem visíveis do lado direito. Nestes casos, pode-se recorrer a costuras francesas ou debruadas;

- Os tecidos transparentes podem ser arrematados com uma simples bainha virada. Nos tecidos mais maleáveis, pode-se aplicar uma bainha em rolinho. Estas bainhas podem ser feitas à mão ou à máquina, com o auxílio de um pé calcador embainhador.

Passar a ferro

- Passe a seco, pois a água pode manchar o tecido;
- A tábua de passar deve ser coberta com um tecido macio e a temperatura do ferro deve ser sempre baixa;
- O ferro só deve entrar em contato direto com o tecido quando for necessário. Utilize um tecido de algodão para proteger enquanto passa. Para abrir as costuras deve-se usar apenas a bico do ferro, sem pressionar;
- Antes de passar, faça um teste num pequeno retalho, para saber se o tecido tem a tendência a encolher ou franzir ao ser passado;

TECIDOS COM ELASTANO

Atualmente a Indústria Têxtil tem produzido tecidos finos como crepes, veludos e rendas com fios de elastano, para dar mais aderência e conforto às roupas mais sofisticadas. Porém, a utilização destes tecidos é bem mais difícil. São precisos alguns cuidados no corte e na montagem das peças feitas com tecidos que contenham fios de elastano.

Risco e corte

- Estenda o tecido sobre uma superfície plana e lisa, com cuidado para não esticá-lo;
- Prenda as partes do molde ao tecido com alfinetes finos, pois os alfinetes mais grossos podem romper os fios de elastano e deixar marcas no tecido;
- Se o tecido tiver a tendência a deslizar, corte as partes do molde em papel de seda como já foi explicado acima;
- Se for riscar o tecido, faça-o sempre pelo lado avesso;

Montagem

- Para evitar que as costuras arreboquem, utilize linha adequada ao tipo de fibra do tecido e agulha fina de ponta arredondada;
- Nos locais onde a elasticidade não for conveniente (como nos ombros, por exemplo), costure uma fita de tecido como reforço;
- Para que as partes não estiquem ao serem costuradas, alinhava antes e se for preciso, faça pontos de fixação em locais estratégicos;

Passar a ferro

- Manuseie suavemente o tecido, para evitar que este se distenda ou deforme;
- Para evitar que as margens das costuras deixem marcas do lado direito, coloque tiras de papel por baixo destas;
- Use ferro com temperatura baixa.

TECIDOS COM FIOS METÁLICOS

Os tecidos para noite ganham um glamour a mais quando têm em sua trama fios metálicos, o que lhes confere brilho e um aspecto luxuoso. Estes fios metálicos são geralmente muito frágeis e é preciso atenção para não danificá-los.

Risco e corte

- Estenda o tecido sobre uma superfície plana e lisa;
- Ao cortar o tecido tenha cuidado para não puxar ou deformar os fios metálicos durante o corte;

Montagem

- Costure apenas uma vez, pois os pontos depois de desmanchados deixam marcas no tecido;
- Para evitar que os fios metálicos se partam ao costurar, utilize uma agulha fina e por precaução, verifique sempre se a sua ponta está em forma;
- Forre a peça para evitar que os fios arranhem a pele.

Passar a ferro

- Passe o a seco, pois os fios metálicos perdem o brilho pela ação do vapor;
- Passe com o ferro em temperatura sempre baixa.

RENDAS

A renda é um tecido de trama muito aberta, geralmente combina estrutura de enredamento e bordados com ou sem relevo. As rendas podem ser leves ou pesadas.

Risco e corte

- Corte a renda procurando conservar todos os desenhos na mesma direção, de forma que haja uma continuidade sem interrompê-los;
- O forro deve ser cortado em primeiro lugar. Deve ser de uma cor harmoniosa com a renda e a composição de sua fibra também tem que ser compatível com a renda que será utilizada;
- Corte a renda de acordo com o forro e transfira todas as marcações para o forro. Uma boa opção é riscar as partes do molde em papel fino, prendendo o papel à renda com alfinetes e cortar os dois juntos. Depois de cortadas as partes, retire o papel;
- Risque cuidadosamente as partes do molde com giz sobre o forro, cortando em cima da linha riscada. Separe as partes e identifique todas do lado avesso do forro e prenda com alfinetes as partes de renda e de forro correspondentes, para não confundi-las.
- Da mesma maneira que a renda leve deve ser cortada procurando conservar todos os desenhos na mesma direção, de forma que haja uma continuidade sem interrompe-los. Os desenhos nas costuras laterais e nos ombros devem ser harmoniosos;
- Todas as marcas de costuras devem ser feitas pelo avesso da peça, através de alinhavos.

Montagem

- Para evitar que a renda deslize ao costurar, coloque tiras de papel de seda entre o impelente e o tecido;
- Use agulha de máquina “ponta bola” nº 11 e de mão nº 10, bem fina e longa, se a renda for fina. Se a renda for mais pesada, pode ser usada uma agulha mais grossa;
- Se for colocar forro solto, todas as costuras feitas na renda devem ter acabamento perfeito. Para isso, pode-se recorrer a costurar debruadas;

- Se a renda exigir forro preso, este deve ter a função de entretela, de forma que a renda se una a ele, formando uma tela única. O forro deve ser preso à peça por meio de alinhavo diagonal, sobre uma superfície plana;
- A bainha deve ser feita com todo o cuidado, de forma a manter o desenho na posição certa. Nas rendas pesadas, a barra pode ser recortada, aproveitando o contorno do desenho;
- Para bainhas em renda pesada, recomenda-se uma bainha postiça. Para uma renda leve, recomenda-se a bainha em rolinho ou a aplicação de uma tira para reforçar. Pode-se ainda optar-se pela aplicação de uma renda decorativa como arremate da bainha, costurada com ponto de luva ou zig-zag. Algumas rendas permitem que se recorte o contorno dos motivos, sendo isso suficiente para o acabamento da barra.

Passar a ferro

- Proceda cautelosamente ao passar peças com renda. A temperatura do ferro deve ser correspondente à fibra;
- A renda deve ser passada o menos possível, pelo avesso, protegida por um tecido;
- A tábua de passar deve ser bem acolchoada, por causa da delicadeza da renda.

Relação de Tecido, Agulha, Linha e Ponto

Para obter os melhores resultados, escolha sempre uma agulha de número e ponta adequados ao tecido. A agulha mais fina é de nº 9 e a mais grossa é de nº 18. Quanto mais leve o tecido, e mais fina a linha, mais fina deverá ser a agulha. Você deve ter em mente que cada máquina de costura tem o seu tipo específico de agulha, portanto, antes de colocar a agulha procure ter certeza de que esta é adequada à máquina. Existem também agulhas duplas ou triplas, para fazer costuras decorativas.



Partes da agulha:

- Tronco ou cabo: é a parte superior da agulha;
- Lâmina ou haste: trata-se do corpo da agulha;
- Concauidade: é a reentrância que há por trás do fundo da agulha. Serve para facilitar a passagem da linha;
- Buraco ou fundo: está situado imediatamente acima da ponta;
- Ponta: é a parte que penetra no tecido, formando a costura;
- Fresado: é uma ranhura que há em um dos lados do tronco, para facilitar o desdize da linha, sendo portanto, o lado pelo qual a linha deve ser enfiada.

Tipos de pontas:

- ponta fina: utilizada mais freqüentemente, é a agulha “comum”. É indicada para todos os tipos de tecidos.
- ponta arredondada: é especialmente indicada para costurar todos os tipos de malhas, pois não rompe os fios de elastano . Também pode ser utilizada em tecidos finos e delicados.
- ponta facetada: esta agulha é indicada para costurar couro e materiais vinílicos.

O quadro abaixo tem as indicações de agulhas, linhas e comprimento de pontos adequados aos vários tipos de tecidos:

Peso e tipo de tecido	Linha	Comprimento do ponto	Agulha	
			Tipo	Tamanho
Delicado – tule, chiffon, renda fina, organza, veludo de seda.	Linha fina de poliéster, náilon ou algodão.	1 – 1,5	2020 15 x 1	9
Leve – cambraia, organdi, voal, tafetá, crepe, veludo de seda, plástico fino, cetim, seda macia, palha de seda, shantung, brocado.	Poliéster misto com algodão 100% poliéster Algodão	1 – 1,5	2020 15 x 1	11

	mercerizado 50 Náilon "A" Seda "A"			
Médio – algodão leve, linho, madras, percal, pique, chitz de linho, faile, veludo cotelê fino, veludo de algodão, casimira, vinil, tecidos de veludo, lã fina, sarja.	Poliéster misto com algodão 100% poliéster Algodão mercerizado 60 Algodão 60 Seda "A"	1,5 – 2	2020 15 x 1	14
Médio-pesado – gabardine, tweed, lona, linha ou algodão grosso, sarja de Nîmes, tecidos para casacos, tecidos de cortinas, vinil, tecidos reforçados, algodão cotelê, tecido trama fechada.	Poliéster misto com algodão 100% poliéster Algodão mercerizado grosso Algodão 40 a 60	1,5 – 2	2020 15 x 1	16

Pesado – tecidos para sobretudo, tecidos de estofamento, lona grossa.	Poliéster misto com algodão	3 – 4	2020	18
	Algodão mercerizado grosso		15 x 1	
	Algodão 40			
Malhas e tecidos elásticos – malhas duplas, malhas fechadas, spandex, tricô de náilon, tricô oleado,	Poliéster misto com algodão 100%	2,5 – 3	2045 Ponta redonda (faixa	14

jérsei, pelúcia aveludada, veludo tipo helanca.	poliéster Náilon “A” Algodão mercerizado 50 Seda “A”		amarela)	
Couros – camurça, pelica, couro verniz, cobra, couros forrados, couros naturais e couros sintéticos.	Poliéster misto com algodão	2,5 – 3	2020 15 x 1	11
	100% poliéster			14
	Algodão mercerizado 50		Ponta facetada	16
	Náilon “A” Seda “A”			

Fonte: O novo livro da costura SINGER

Sobre o Risco e o Corte

Esta etapa é uma das mais delicadas na confecção de uma peça de vestuário, pois se deve proceder minuciosamente no risco e no corte das partes do molde, para que estas realmente se encaixem na montagem. Quando o molde é mal cortado, dificilmente a peça cairá bem e seria muito complicado fazer correções.

Como utilizar as peças do molde

1. Reúna todas as partes necessárias ao modelo;
2. Verifique quantas vezes deverá cortar cada peça;
3. Se as peças do molde estiverem muito amarrotadas, passe-as a ferro;
4. Prenda as peças do molde ao tecido com alfinetes ou alinhavos.

Como prender o molde ao tecido

1. Comece a prender os alfinetes sempre partindo da dobra do tecido, passando depois para os cantos e depois para as bordas;
2. Os alfinetes devem ser pregados diagonalmente nos cantos e perpendicularmente às beiradas, com as pontas para fora do molde;
3. Utilize apenas os alfinetes necessários, exceto em tecidos maleáveis e escorregadios;
4. Estude a posição de todas as peças do molde antes mesmo de riscar;
5. Depois que fizer o risco, siga-o rigorosamente.

Processos de marcação

A marcação consiste em transferir as indicações do molde para o tecido. Deve-se marcar as linhas de costura, as pences, os pontos de encontro, as partes que serão dobradas, etc.

As marcações podem ser feitas com carbono e carretilha, ou giz.

Para marcar com carretilha e papel carbono, coloque o papel carbono sobre o avesso do tecido e por cima deste o molde correspondente. Em seguida passe a carretilha seguindo todas as marcações contidas no molde, para reproduzi-las no tecido. Este processo de marcação é aconselhável para tecidos lisos e opacos.

Para marcar com giz, una o tecido à parte do molde correspondente, em seguida, espete alfinetes por cima de cada marcação. Faça as marcações com o giz seguindo o caminho dos alfinetes. Este método é aconselhável para tecidos mais delicados ou multicoloridos, onde a marca do carbono não seria muito visível.

Como cortar

Antes de cortar certifique-se se é necessário dobrar o tecido. Em caso afirmativo, isto deve ser feito com o máximo de precisão, unindo as orelas perfeitamente, prendendo-as com alfinetes. Verifique também se há alguma falha de fabricação no tecido, para não cortar uma das partes do molde neste local. Lembre-se de sempre dobrar o tecido unindo direito com direito.

Para cortar o tecido perfeitamente, mantenha o tecido bem esticado sobre uma superfície lisa adequada para o corte e siga as orientações alistadas abaixo:

1. Utilize uma tesoura adequada para este fim. Verifique sempre se as lâminas estão bem afiadas, para que estas não “mastiguem” o tecido. Tenha cuidado para não prender os alfinetes entre as lâminas da tesoura, ao cortar, pois isso prejudica as mesmas;
2. Durante o corte segure o molde com uma das mãos, para que este não saia do lugar;
3. Não levante o tecido da superfície em que ele se encontra enquanto estiver cortando;
4. Corte junto às margens do molde, com golpes longos e firmes nas partes mais retas e golpes curtos nas partes curvas e nos cantos;
5. Deixe a tesoura deslizar livremente, tendo o cuidado para não cortar o molde, pois além de danificá-lo, poderá haver uma alteração na margem de costura.

Sobre o Passar do Ferro

No processo de montagem de uma peça de vestuário, é muito importante passar a ferro à medida que se costura. Pode ser uma coisa dispensável, porém, isto irá garantir o bom caimento da

peça e evitará qualquer defeito de montagem. Para isso, deve-se ter alguns cuidados:

1. Sempre faça um teste com um retalho do tecido antes de passar a peça;
2. Retire alfinetes e alinhavos antes de passar a ferro, pois os alfinetes estragam o tecido e a chapa do ferro e os alinhavos podem deixar marcas. Se necessitar passar a peça o com alinhavo, use linha bem fina e alinhavos diagonais;
3. Passe sempre pelo lado avesso;
4. Use um pano de passar entre o ferro e o tecido a ser passado. O tipo de pano de passar irá depender do tipo de tecido a ser passado. Os únicos tecidos que dispensam este cuidado são o algodão puro e o linho;
5. Faça o mínimo de pressão no ferro e acompanhe o sentido do fio do tecido ao passá-lo;
6. Os detalhes que devem sempre ser passados a ferro são: costuras, pences, pregas, bolsos, golas, mangas, acabamentos de decotes, etc. Ou seja, deve-se passar a peça praticamente em todas as operações de montagem.



Acabamentos Finos Manuais

Escolha uma agulha que seja adequada ao tecido. Para fazer os pontos a seguir, prefira agulhas mais finas e curtas para pontos pequenos, e mais longas para alinhavos. Costure com linha relativamente curta, de 45 a 60 cm para costuras definitivas. Para os alinhavos, pode ser usada uma linha maior. A linha só deverá ser dobrada para pregar botões e colchetes. Para alinhavar e fazer marcações, utiliza-se linhas de cores claras, que façam um

certo contraste no tecido. As linhas muito escuras podem deixar marcas no tecido. A seguir, estão os mais utilizados pontos à mão.

BAINHAS

Para fazer bainhas viradas, dobre na altura desejada, marque e pregue os alfinetes perpendicularmente à dobra, passando um alinhavo, não esquecendo de que a bainha deve ter uma altura uniforme. Passe a bainha a ferro e costure com um dos pontos de bainha. A seguir, estão os pontos mais utilizados para fazer bainhas à mão. De acordo com o tecido, deve-se escolher o ponto que mais se aplica ao resultado desejado para a peça.

Bainha dobrada com ponto espinha de peixe: indicada para peças de tecidos médios a pesados sem forro e que desfiam muito.

Bainha debruada com ponto espinha de peixe: indicada para peças de tecidos médios a pesados sem forro, quando a peça não tem corte reto.

Bainha com ponto invisível: este ponto é simples e rápido, executado por dentro, indicado para tecidos leves.

Bainha com ponto clássico: é bastante prático, porém menos resistente, indicado para peças delicadas.

Acabamentos Finos a Máquina

COSTURAS ABERTAS

Costura com borda rebatida: este acabamento é indicado para tecidos leves e de peso médio, em peças que não levam forros.

Costura debruada com viés: indicada para uma peça em tecido médio ou pesado que não seja forrada.

COSTURAS FECHADAS

Costura francesa: indicada para tecidos transparentes nos quais as costuras são visíveis do lado de exterior da peça.

Costura tombada: esta costura é útil para reforçar e dar mais resistência a uma parte da peça.

Sobrecostura: esta costura é muito resistente e proporciona durabilidade à peça.

Costura debruada em si mesma: esta costura dispensa qualquer acabamento e dá melhor resultado em tecidos leves que não desfiem facilmente.

Costura debruada com viés: indicada para uma peça em tecido médio ou pesado que não seja forrada.

BAINHAS

As bainhas à máquina são mais práticas e rápidas, proporcionando também muita resistência. Por outro lado podem não cair tão bem em uma peça mais social, por dar um aspecto mais informal à roupa. Abaixo estão apenas alguns dos tipos de bainhas feitas à máquina. Além destes, também há bainhas coladas, reforçadas, debruadas, etc. Para saber mais, você pode consultar um dos livros da bibliografia indicada.

Bainhas com ponto invisível: arremate resistente e relativamente discreto é uma alternativa para peças mais delicadas. Só é possível fazer em máquinas que dispõem deste tipo de ponto.

Bainha em rolinho: é uma bainha delicada e estreita indicada para tecidos delicados.

Bainha simples: é uma bainha comum, indicada para tecidos médios ou pesados.

Bainha postiça: esta bainha é indicada para peças que não têm um corte reto e não é possível dobrar a borda.

CASAS

As casas de botão podem ser verticais ou horizontais. O comprimento da casa deve ser igual ao diâmetro do botão, mais a sua espessura. As casas podem ser debruadas ou bordadas à máquina.

Casa debruada: este tipo de casa é indicado para tecidos leves e de peso médio que não desfiem e que vincam bem.

Casa bordada à máquina: é o tipo mais comum de casa, indicada para a maioria dos tecidos.

Princípios de Composição do Vestuário

Para trabalhar com roupas mais elaboradas é importante conhecer os princípios de composição do vestuário. Neste nicho de mercado, este tipo de peça é desenvolvido para clientes específicos que estão dispostos a pagar um preço mais elevado para ter uma roupa mais personalizada. Por isso, quem vai atender este cliente deve levar em consideração uma série de aspectos antes de fazer o projeto de uma roupa.

Estas regras não precisam necessariamente ser seguidas a risca, porém, é bom lembrar que em algumas ocasiões, não raro, há uma exigência de traje a rigor, muitas vezes expressa no próprio convite do evento. Cabe ao estilista usar a sua criatividade para elaborar peças interessantes dentro da realidade de sua clientela.

Os princípios da composição do vestuário levam em conta os seguintes aspectos:

PROPORÇÃO – significa manter as relações coerentes de dimensão das peças que compõem o “look”.

HARMONIA – tornar um “look” harmônico é fazer com que este tenha um aspecto visual agradável.

OCASIÃO – as ocasiões estão classificadas em:

- **Esporte:** é o mais simples e informal. Mulheres: calças leves, camisetas coloridas, vestidos de tecidos leves, bermudas, sandálias, etc. Homens: calças de brim, camisas pólo e de manga curta, jeans, sandálias.

- **Passeio** (esporte fino/tenue de ville): este tipo de traje requer um pouco de formalidade as principais ocasiões são: vernissagens, almoços, conferencias, etc. Mulheres: pantalonas, túnicas, tailleur, bolsas pequenas e salto alto. Homens: ternos com gravata, mocassins.

- **Passeio completo ou social:** é um traje formal, as principais ocasiões são festas e recepções. Mulheres: conjuntos de crepe tailleurs de seda, vestidos finos, salto alto, meias finas e bolsas pequenas. Homens: terno padrão de cor escura, camisa social, gravata e sapato preto.

- **Black-tie (tênue de soirée):** é o traje mais chique, noite de gala, com glamour e requinte. Mulheres: vestidos longos, sofisticados, com bordados e tecidos nobres, saltos alto, meias

finas, carteiras e bolsas pequenas, e uso de jóias. Homens: smoking, camisa branca, gravata borboleta e faixa preta na cintura, sapato liso com verniz. Festas ao ar livre: smoking branco.

Etiqueta no Vestir

Trajes Masculinos

Esporte: camisa sem gravata ou suéter de malha.

Esporte Completo: acrescenta-se o blazer ou paletó esportivo acompanhado de gravata esporte.

Passeio Completo: terno padrão único para homens mais formais.

Recepção: terno escuro, camisa branca, gravata discreta. Rapazes ou homens jovens que queiram sair mais descontraídos tendem a abolir a gravata, usando camisa lisa e camiseta branca.

Para Entrevistas: opte por roupas sóbrias, não usando e nem misturando cores vivas. O sapato deve combinar com o cinto, e nunca use meias claras com calças escuras.

Trajes femininos

Esporte: calça comprida, bermuda. Saia e blusa. Não se deve usar este tipo de roupa em cerimônias oficiais.

Esporte Completo: são os tailleurs, vestidos e chemisier.

Passeio Completo: usa-se vestido, tailleur, sapato scarpin; pode acompanhar uma bolsa pequena combinando com o sapato e/ou cinto.

Recepção: o traje de recepção é feito por vestidos de deux pièces (saia/blusa, ou tailleur) em tecidos nobres.

Para entrevistas: evite roupas decoradas ou curtas, prefira roupas sóbrias e discretas; evite as roupas de tecidos transparentes ou muito justas.

TIPO FÍSICO



Além da ocasião em que a roupa será usada, deve-se levar também em consideração o tipo físico ou biótipo do cliente a fim de fazer com que a roupa lhe caia bem. Os principais biótipos são:

- Longilíneo: é o tipo manequim, pouco busto, pouco quadril, pernas alongadas e estatura acima de 1,64m, geralmente todas as peças de roupas caem bem.
- Mini-longilíneo: as mesmas características do longilíneo, apenas com estatura inferior. Deve tomar o cuidado apenas de não usar comprimentos muito longos para não achatam a silhueta.
- Triangular: pouco busto, ombros estreitos, quadris largos, deve usar roupas que proporcione volume ao busto e não usar peças inferiores volumosas.
- Triangular invertido: contrario ao triangular, ombros largos, busto volumoso e quadris estreitos, valorizar o busto e procurar usar roupas que dêem mais volume aos quadris.
- Quadrado: ombros e quadris da mesma largura, cintura não muito definida, estatura mediana, não deve usar roupas muito justas.
- Forte: muito parecida com o quadrado, porém mais alto.

Como reconhecer e adequar tipo de Silhueta

A silhueta varia de pessoa para pessoa. A estatura é uma das indicações do tipo de silhueta, juntamente com o comprimento do tronco e a localização da linha do busto, da cintura e do quadril.

COMO ADEQUAR O MODELO AO TIPO DE SILHUETA

Para favorecer a silhueta, além de escolher o tecido mais adequado, devemos atentar para quatro elementos básicos: a linha, o detalhe, a textura e a cor. Cada um destes tem o poder de criar ilusões, porém, para tirar partido destes efeitos, é necessária uma análise realista do tipo de figura e decidir que características podem ser realçadas ou disfarçadas.

As linhas principais de uma peça de vestuário são aquelas que formam a silhueta ou linha de contorno. Podemos distinguir quatro tipos de formas: justo, semijusto, ligeiramente solto e solto. Uma peça justa ao corpo realça os contornos, enquanto que quanto mais solta a roupa, mais despercebida ficará a forma do corpo. Na elaboração de modelos sob medida, deve-se procurar o equilíbrio e a harmonia – a relação esteticamente agradável entre todos os elementos.

LINHAS ESTRUTURAIS

As linhas interiores de uma peça podem conferir uma nova dimensão à silhueta. Cada tipo de linha influencia de modo particular uma figura. Os nossos olhos tendem a se mover numa determinada direção – da esquerda para a direita e de cima para baixo.

Existem alguns princípios gerais quanto à utilização das linhas:

1. Quanto mais longa, mais larga e mais repetida for a linha, maior será a sua influência;
2. As dobras de tecido (pregas, franzidos, drapejados) criam linhas e aumentam o volume;

3. Quanto mais linhas existirem no padrão do tecido, menos detalhes deverão ter a peça de roupa.

- Linhas verticais – Criam uma ilusão de altura e aspecto esguio. Porém, quando repetidas a intervalos regulares, podem dar à figura um aspecto mais largo e mais baixo, pois os olhos são atraídos de um lado para o outro.
- Linhas horizontais – Têm a tendência para cortar a altura, especialmente quando dividem a figura ao meio. Mas uma linha horizontal colocada acima ou abaixo da linha média realça a zona menor, parecendo alongar visualmente a maior.
- Linhas em diagonal – Podem contribuir para aumentar a altura ou a largura, conforme o seu comprimento e ângulo. Uma diagonal longa cria uma ilusão de maior largura.
- Linhas curvas – Criam os mesmos efeitos que as linhas retas de localização semelhante, embora de uma forma mais sutil. O efeito visual é mais suave. Uma linha curva produz sempre um efeito de arredondamento e de maior corpulência.

DETALHES

Detalhes como mangas, golas, decotes e bolsos podem ter muita importância. A sua correta localização é que fará a harmonia da peça. Podem ter as seguintes finalidades:

1. Acentuar uma silhueta. Por exemplo, mangas sino em um vestido trapézio.
2. Dar realce a uma peça de vestuário simples.
3. Tornar prática uma peça de vestuário formal.
4. Despertar a atenção para uma característica interessante ou desviar a atenção de uma característica menos atraente.

COR E TEXTURA

Em geral as cores quentes, intensas e claras “avançam”, fazendo a figura parecer maior e as cores frias, discretas e escuras “recuam” fazendo-a parecer mais esguia.

A textura afeta igualmente de forma decisiva as dimensões da figura. As características descritas como textura podem ser o brilho ou a opacidade, o toque áspero ou macio, a rigidez ou maleabilidade, o peso e encorpamento que determinam o caimento do tecido.

As texturas granuladas e felpudas são mais volumosas e dão um aspecto mais pesado à figura. Um tecido rígido pode fazer a figura parecer maior, por outro lado, um tecido maleável adere mais ao corpo e pode fazer parecer menor. As cores são divididas em quatro grupos principais:

- Cores quentes: aquelas que conseguem provocar um efeito vibrante. Amarelo, vermelho, laranja. São muito usadas nas coleções primavera-verão, pois dão um clima de alegria e descontração. Porém, devem ser usadas com moderação.
- Cores frias: provocam um efeito de calma e tranquilidade. Verde, azul. São muito usadas para roupas mais sóbrias e clássicas.
- Cores neutras: têm pouca intensidade. Bege, cinza, preto. São usadas para atenuar o efeito provocativo das cores quentes.
- Tons pastéis: as cores em seu tom mais suave, mais claro. São usadas quando a intenção é dar um clima de romantismo e inocência.

QUADRO DE COMBINAÇÕES HARMÔNICAS DE CORES		
Cor	Atenuado	Enriquecido
Vermelho	Cinza, Bege, Branco, Preto	Verde
Verde	Cinza, Bege, Branco, Preto	Vermelho
Azul	Bege, Areia, Branco, Preto	Laranja
Laranja	Cinza, Branco, Preto	Azul
Amarelo	Cinza, Branco, Preto	Violeta

PROPORÇÃO

As relações entre as diferentes partes de um determinado modelo designam-se proporções. Estas partes podem ser definidas pelas linhas estruturais ou resultar da forma como são utilizadas a cor e a textura. O ideal é que as proporções estejam em harmonia entre si e em relação à figura.

1. Motivos maiores (estampas e padrões) são indicados para uma figura mais volumosa;

2. Estampas e padrões grandes podem ser harmonizados se tiverem cores suaves;
3. Grandes zonas de cores contrastantes dividem a figura horizontalmente no ponto em que as cores diferentes se encontram. A utilização de uma só cor ou de tons aproximados dá a ilusão de uma figura mais esguia;
4. Os detalhes devem estar em proporção com a figura e a roupa. Por exemplo, quem tiver pouca estatura poderá aparentar muito volume na parte superior do corpo se usar uma gola muito grande. Uma pessoa muito alta com uma gola muito pequena pode parecer desproporcional.

Apêndice – Dicas Básicas

A costura é uma forma simples de aliviar as tensões do dia-a-dia. Acompanhe nossas dicas de costura e aprenda como fazer algumas operações básicas.

DICAS BÁSICAS

- FORMAÇÃO DO PONTO
- COSTURANDO COM AGULHA DUPLA
- FAZENDO CASAS
- PREGANDO BOTÕES
- FAZENDO CHULEADO
- FAZENDO UM FRANZIDO
- PREGANDO UM ZÍPER
- PREGANDO ELÁSTICOS
- FAZENDO UMA BAINHA INVISÍVEL
- FAZENDO O ZIGUEZAGUE

FORMAÇÃO DO PONTO

Você sabe como um ponto se forma na máquina de costura?

1. A agulha perfura o tecido e desce até seu ponto mais baixo, transportando a linha do carretel.
2. A agulha sobe um pouco, fazendo com que a linha superior forme um pequeno laço.
3. A lançadeira gira, no sentido anti-horário, e pega esse laço, expandindo-o e fazendo com que ele envolva a caixa de bobina.

4. Nesse momento, a linha superior envolve a linha inferior (da bobina), formando o nó.
5. A agulha sobe até seu ponto mais alto e os guia-fios transportam a linha para cima, deixando o nó no meio do tecido. Todo esse processo ocorre rapidamente e se repete várias vezes, formando as costuras.

COSTURANDO COM AGULHA DUPLA

Para costurar com a agulha dupla:

1. Substitua a agulha da máquina pela agulha dupla (se tiver alguma dificuldade, consulte o manual da sua máquina).
2. Coloque na máquina o feltro e o pino porta-retrós vertical.
3. Passe as duas linhas normalmente pelos guia-fios.
4. Passe apenas a linha do pino porta-retrós horizontal pelo guia-fio da agulha e passe a linha na agulha esquerda da frente para trás.
5. Passe a outra linha, do pino porta-retrós vertical, na agulha direita, também da frente para trás.



DICAS:

- Ao selecionar a largura do ponto ziguezague, nunca ultrapasse a marca da agulha dupla no seletor, evitando que a agulha bata

na sapatilha e provoque danos à máquina.
- Quando for costurar os tecidos flexíveis, use fio de overloque na bobina. A elasticidade do fio acompanha a flexibilidade do tecido, evitando que as costuras rasguem.

FAZENDO CASAS



Este procedimento, válido para as máquinas com caseador automático de 4 passos, é bem simples. Veja como fazer:

1. Marque no tecido o local onde as casas serão feitas e a distância entre elas.
2. Pegue a sapatilha especial para caseado e monte-a na máquina, observando a posição correta.
3. Gire o seletor de comprimento do ponto até o desenho do caseador marcado com o número 1.
4. Selecione a largura desejada do ziguezague e inicie a costura.
5. Ao final da primeira lateral da casa, gire o seletor para o próximo passo.
6. Arremate e abra as casas com cuidado para não rasgar.

DICA:

- Para que as casas fiquem na posição correta, marque o início e o final de cada uma no tecido.

PREGANDO BOTÕES



Pregar botões à máquina é um procedimento muito simples.

Seguindo as instruções corretamente, os botões não soltam.

1. Coloque na máquina a sapatilha especial para pregar botões.
2. Isole os dentes da máquina, colocando a chapa isoladora.*
3. Posicione o seletor de largura do ponto em costura reta.
4. O seletor do comprimento deve ficar na posição 0.
5. Posicione o tecido e o botão sob o pé calcador e abaixe-o.
6. Mantenha a agulha posicionada do lado esquerdo e gire o volante da máquina com as mãos até que a agulha coincida com o furo do lado esquerdo do botão.
7. Faça alguns pontos, retire a agulha do furo do botão e selecione a largura do ziguezague.
8. Gire o volante para certificar-se que a agulha está alcançando o outro furo, sem bater no botão.
9. Faça mais alguns pontos em ziguezague.
10. Posicione novamente o seletor na costura reta e arremate, fazendo mais alguns pontos.
11. Para um botão de quatro furos, faça o mesmo procedimento em cada par de furos.

DICA:

- No modelo Singer Millenna, não há necessidade da chapa isoladora. Retirando a extensão da base, há uma alavanca que abaixa os dentes para pregar botões e fazer bordados.

FAZENDO CHULEADO



O chuleado é uma costura ziguezague feita na beirada do tecido para dar o acabamento e evitar que desfie. Para fazer um chuleado, siga os passos abaixo:

1. Utilize a sapatilha de uso geral.
2. Selecione a largura do ziguezague no seletor de largura (se estiver costurando com agulha dupla, não ultrapasse a marca indicada no painel).
3. Escolha o comprimento do ponto, sugerimos iniciar com a posição 2,5 ou 3.
4. Ajuste a tensão, conforme o tecido e a linha.
5. Posicione o tecido na máquina de forma que sua borda coincida com a ranhura central da sapatilha.
6. Costure, segurando o tecido para mantê-lo no lugar certo.

FAZENDO UM FRANZIDO



Para franzir o tecido, o procedimento é muito semelhante à costura reta, com apenas alguns detalhes a observar.

1. Selecione o comprimento de ponto máximo (o seletor deve ser posicionado no número 5).
2. Coloque o seletor de largura do ponto em costura reta.
3. Levante o pé calcador e coloque o tecido na máquina, paralelo às ranhuras da chapa da agulha.
4. Inicie a primeira costura reta, **sem fazer os arremates no início e no final da costura.**
5. Levante o pé calcador, gire o tecido, **sem cortar**, e faça a segunda costura reta, paralela à primeira.
6. Levante o pé calcador, puxe a linha uns 10 cm, corte o fio e retire o tecido.
7. Segure o tecido e, delicadamente, puxe as duas linhas inferiores, franzindo o tecido.

PREGANDO UM ZÍPER

Pregar um zíper é um procedimento simples.

1. Coloque na máquina a sapatilha especial para pregar zíperes.
2. Selecione a costura reta e ajuste o comprimento do ponto (sugerimos 2,5).
3. Marque a área onde deverá ser inserido e alinhave o zíper

- entreaberto do lado direito do tecido.
4. Monte a sapatilha na posição esquerda e costure.
 5. Agora alinhe o zíper do lado esquerdo.
 6. Monte a sapatilha na posição direita e costure.



DICA:

Para facilitar a inserção do zíper, mantenha-o entreaberto no início da costura e, ao chegar com a máquina próxima ao gancho, feche-o e termine a costura.

PREGANDO ELÁSTICOS

Para pregar elásticos em lingerie, moda praia ou outras peças proceda da seguinte forma:

1. Tire a medida da área onde o elástico será aplicado e divida o valor por 4.
2. Calcule $\frac{3}{4}$ da medida e corte o elástico.
3. Divida a área em 4 partes iguais e marque as extremidades com um alfinete.
4. Divida o elástico também em 4 partes e marque.
5. Prenda as marcas do elástico nas marcas da peça com alfinetes.
6. Costure, esticando um pouco o tecido para que o elástico fique bem distribuído.
7. Corte os excessos de tecido e dobre o elástico para dentro da peça.

8. Rebata a costura utilizando o Multiziguezague (3 pontinhos) ou o ziguezague comum.

FAZENDO UMA BAINHA INVISÍVEL

O ponto invisível pode ser encontrado nos modelos Millennia, Nina, Bella, Carina e Facilita Plus.

1. Antes de fazer a bainha invisível, faça um ziguezague na borda do tecido para não desfiar.
2. Determine o comprimento desejado e dobre a barra.
3. Vire a peça pelo avesso, fazendo a segunda dobra, voltada para o direito da peça.
4. Selecione o ponto de bainha invisível e use a sapatilha especial.
5. Alinhe a sapatilha à borda do tecido e costure de forma que a agulha entre levemente na dobra que está paralela à borda, sem que apareça os pontos do lado direito.

DICA:

- Não se esqueça de usar sempre linhas da mesma cor do tecido.

FAZENDO O ZIGUEZAGUE

A costura ziguezague, assim como a costura reta, é uma das operações básicas de qualquer modelo de máquina de costura.

1. Utilize a sapatilha de uso geral.
2. Selecione a largura do ziguezague no seletor de largura (se estiver costurando com agulha dupla, não ultrapasse a marca indicada no painel).
3. Escolha o comprimento do ponto, sugerimos iniciar com a posição 2,5 ou 3.
4. Ajuste a tensão, conforme o tecido e a linha.
5. Inicie a costura, faça aproximadamente 1 cm e aperte o botão de retrocesso para fazer o arremate.
6. Continue costurando e faça o arremate novamente no final.

DICA:

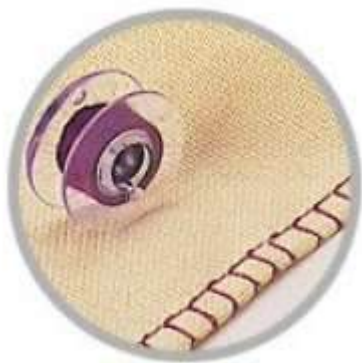
- A tensão da linha varia conforme o tipo de linha e tecido utilizado. Para saber qual é a tensão correta, faça um teste,

utilizando uma amostra de linha e tecido.
- Um ponto perfeito deve ter o nó localizado entre as duas faces do tecido. Muita tensão produz pontos muito apertados, franzindo o tecido. Pouca tensão produz pontos soltos com linha embolada.

Apêndice - Tipos de Pontos

- PONTO TIPO OVERLOQUE
- PONTO CHEIO
- PONTOS UTILITÁRIOS
- PONTOS FLEXÍVEIS
- PONTOS DECORATIVOS
- PONTO ACETINADO

PONTO TIPO OVERLOQUE



O ponto tipo overloque é utilizado para unir e arrematar os tecidos ao mesmo tempo. Alguns modelos da Singer possuem o ponto tipo overloque, que não corta o tecido.

PONTO CHEIO



O ponto cheio é uma costura ziguezague com os pontos bem unidos, utilizado para decoração e aplicações em toalhas, lençóis, roupas, etc.

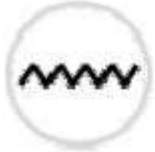
1. Utilize a sapatilha de uso geral.
2. Selecione a largura do ziguezague no seletor de largura.
3. O seletor de comprimento do ponto deve estar entre 0 e 1.
4. Ajuste a tensão, conforme o tecido e a linha.
5. Faça a costura. Se o ponto ficar muito aberto, diminua o comprimento, e se ficar muito fechado, com pontos encavalados, aumente um pouco o comprimento.

PONTOS UTILITÁRIOS

Conheça os principais pontos utilitários.



Costura reta



Ponto ziguezague com 1,5 mm



Costura ziguezague com 3 mm



Ponto ziguezague com 4,5 mm



Costura ziguezague com 6 mm



Ponto invisível



Ponto invisível à direita

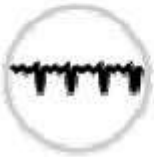
PONTOS FLEXÍVEIS

Os pontos flexíveis são utilizados para rebater elásticos e costurar tecidos com elasticidade como lycra, cotton e malha, entre outros.

Veja abaixo alguns pontos flexíveis.



Ponto elástico de alinhavo



Ponto elástico "M"



Costura reta elástica



Ponto tipo overloque

PONTOS DECORATIVOS

Os pontos decorativos podem ser utilizados para acabamento e decoração de peças.

Veja abaixo alguns pontos decorativos.



Ponto coroa



Ponto crescente



Ponto divisa



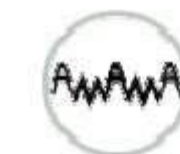
Ponto dominó



Ponto espinho



Ponto fagote



Ponto montanha



Ponto pluma



Ponto rampart

PONTO ACETINADO



O ponto acetinado, também conhecido como ponto cheio, é um ziguezague bem fechado, com comprimento entre 0 e 1.

O ponto acetinado pode ser usado para aplicações, monogramas e decoração.

Bibliografia/Links Recomendados

- ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- ABREU, Dener Pamplona de. **Curso Básico de Corte e Costura**. São Paulo: Rideel, s/d. 3º Vol.
- BRANDÃO, Gil. **Aprenda a Costurar**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1981.
- CRAWFORD, Connie Amaden. **A Guide to Fashion Sewing: A Detailed Illustrated Approach to Sewing**. New York: Fairchild Publications, 1986.
- FERREIRA, Regina Silva O e PESSOA, Germana Maria B. de Pinhyo. **Estudos de Decotes, Golas e Mangas**. Fortaleza: Departamento de Economia Domestica – UFC 1983.
- MOURA, Maria Augusta Bittencourt. **Como Costurar Cantos e Curvas**. Viçosa – MG: Universidade Federal de Viçosa, 1972.
- **O GRANDE LIVRO DA COSTURA** – Seleções do Reader's Digest. São Paulo, 1979.
- SUGAI, Chieko. **Princípios Básicos de Costura**. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – USP. 1968.
- SANTOS, Laércio F. e FILHO, José Ferreira de A. **Introdução à Tecnologia Têxtil**. CENAI/CETIQT, 1987.

- STERBLITCH, Vera. **Acabamentos de Costura**, Edições de Ouro: Rio de Janeiro, 1989.
- SOUZA, Maria Tereza F. **Aprenda a Trabalhar com Renda e Crepe**. Universidade Federal de Viçosa, 1986.
- **O GRANDE LIVRO DA COSTURA** – Seleções do Reader's Digest. Ambar. Portugal, 1990.
- **O NOVO LIVRO DA COSTURA SINGER** – Edições Melhoramentos, 1989.